



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Relatório da visita ao Agrupamento de Escolas de Benfica

JJ/EB1 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles

Grupo de Trabalho da Educação Especial



17 de maio de 2016



Objetivo da visita

O Grupo de Trabalho de Educação Especial efetuou no passado dia 4 de maio de 2016 uma visita ao [Agrupamento de Escolas de Benfica](#), com o objetivo de avaliar as respostas educativas dadas aos alunos com necessidades educativas especiais em vários níveis de ensino e no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e outros diplomas complementares para avaliar a sua eficácia e necessidade de revisão.

A visita teve início às 11h30m.

A delegação foi recebida à chegada pelo Coordenador do Departamento de Educação Especial, Jorge Neves, pela Coordenadora da EB1 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles, Ana Teixeira, e pela Professora de Educação Especial Silvéria Mota, responsável pela Unidade de Multideficiência (UAM)





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Delegação AR

A delegação das Senhoras Deputadas do Grupo de Trabalho foi constituída pelas seguintes Senhoras Deputadas:

- Deputada Maria Manuela Tender - Coordenadora do GT
- Deputada Laura Magalhães - PSD
- Deputada Sandra Pontedeira - PS
- Deputada Ana Rita Bessa - CDS-PP
- Deputada Diana Ferreira - PCP

Síntese da visita

O Agrupamento de Escolas de Benfica, constituído no ano letivo de 2012, definiu como prioridades estratégicas construir um agrupamento de escolas de referência na comunidade educativa e promover uma oferta educativa de qualidade e rigor. A definição destas estratégias assenta na vontade de desenvolver uma ação educativa que ofereça um ensino de excelência na comunidade de Benfica.

É um projeto educativo que assenta na busca contínua da qualidade e por melhores práticas e por melhores resultados. O sucesso educativo das crianças e jovens, tanto numa dimensão científica e académica, como numa dimensão de cidadania democrática, são os melhores indicadores do potencial educativo que o Agrupamento quer alcançar. Esta procura passa pela dimensão da autoavaliação como processo fundamental para promover a melhoria contínua do funcionamento do agrupamento e dos resultados que o agrupamento pretende atingir. Assegurar níveis cada vez maiores de eficiência e eficácia, baseados numa política de qualidade, exigência e responsabilidade é garantir a credibilidade dos padrões de qualidade e credibilidade educativa do AEB.

Este Agrupamento reúne as seguintes escolas:

Escola Secundária José Gomes Ferreira - Escola Sede



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Escola Básica 1,2,3 com JI Pedro de Santarém

Escola Básica do 1º Ciclo com JI Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles

Escola Básica do 1º Ciclo Jorge Barradas

Jardim de Infância Nº 1 de Benfica

O Grupo de Trabalho de Educação Especial, no contexto do Agrupamento de Escolas de Benfica, visitou, no dia 17 de maio de 2016, a JI/EB1 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles, com o objetivo de avaliar as respostas educativas dadas aos alunos com necessidades educativas especiais em vários níveis de ensino e no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e outros diplomas complementares para avaliar a sua eficácia e necessidade de revisão.

Depois da visita efetuada e da conversa havida com todos os responsáveis, foi transmitido às Senhoras Deputadas do Grupo e Trabalho de Educação Especial o seguinte:

Nesta escola contacta-se a existência:

- Alunos com um nível socioeconómico bastante baixo;
- Uma elevada taxa de desemprego e muitas famílias com rendimento social;
- População pouco alfabetizada e pertencendo a diversos estratos sociais e diferentes etnias.

Os principais problemas prendem-se com as dificuldades de aprendizagem, a falta de regras de convivência social, a pouca valorização da escola, comportamentos conflituosos e provocadores, carências afetivas, violência e maus tratos e fome. Para estes alunos a escola é a segunda casa, onde têm as principais refeições, onde brincam sem medo, aprendem e são respeitados, constatando-se uma falta de comprometimento das famílias no processo educativo.

Segundo os dados disponíveis no site da escola, a UAM - Unidade de Apoio à Multideficiência - tem 6 alunos (multideficiência) e a escola tem outros 20 alunos com necessidades educativas especiais.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

A Unidade de Multideficiência (UAM) funciona desde o ano letivo 2004/2005 para dar resposta educativa especializada a alunos com NEE de carácter permanente, decorrentes de acentuadas limitações cognitivas, associadas a limitações nos domínios motor e/ou sensorial, visão ou audição.

As estratégias implementadas têm como suporte um trabalho cooperativo em equipa, proporcionando respostas educativas diferenciadas, em ambientes de aprendizagem organizados, tecnologias de apoio e atividades diversificadas e funcionais, baseadas em experiências reais e do interesse dos alunos.

Diariamente, todos estes alunos desenvolvem atividades dentro das turmas com os seus colegas, participando também em todas as festas na escola e em algumas visitas de estudo.

As respostas educativas proporcionadas permitem que os alunos com MD e outras problemáticas de carácter permanente estabeleçam relações sociais e façam amizades com os pares, possibilitando a aquisição de conhecimentos acerca do mundo que os rodeia e ajudando-os a funcionar o mais autonomamente possível.

Esta Unidade manteve a parceria com o CRI da APPACDM, através do Plano de Ação de Apoio à Inclusão Escolar, nomeadamente no que se refere aos apoios terapêuticos de terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia.

Foram abrangidos por este plano tendo beneficiado de apoio especializado diário de uma docente de educação especial a tempo inteiro (18h+2 est.+4h redução, artigo 79.º do ECD) e por duas docentes a tempo parcial (12 horas, cada docente); apoio de 2 assistentes operacionais a tempo inteiro; apoios terapêuticos bissemanais individuais de Fisioterapia (4 alunos); apoios individuais semanais de Terapia da Fala (5 alunos) e Terapia Ocupacional (5 alunos), bem como um apoio semanal em grupo, por insuficiência de horário (5 alunos).

Dos 6 alunos da UAM 4 são do sexo masculino e duas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos. Os alunos apresentam as seguintes problemáticas: 3 alunos nos domínios cognitivo, motor, visual e saúde (MD) e 3 alunos nos domínios cognitivo, emocional e saúde.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Durante o segundo período letivo estes alunos beneficiaram de natação curricular adaptada, através da parceria entre o AEB, a CML, CERCILx, AAMA e APCL. Beneficiam ainda de natação adaptada (bissemanal, extracurricular) através do projeto Mexe Comigo, também em parceria com a CML e a CERCILx.

Uma das alunas, com plano individual de transição (PIT), tendo atingido os 18 anos de idade, aguarda transição para um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), logo que haja vaga. A família foi acompanhada pela docente que está a tempo inteiro na UAM nas visitas que realizou aos diferentes CAO, com a intenção de efetuar a inscrição.

Relativamente ao Plano de Ação deste ano letivo, salientaram que as horas de apoios atribuídas foram claramente insuficientes, quer para os alunos da UAM quer para os alunos dos restantes estabelecimentos do Agrupamento.

Salientaram que para a implementação do Projeto da sala de AVD/Atividades funcionais é necessária a colaboração da autarquia no que concerne aos recursos materiais ainda em falta.

A visita foi acompanhada pela Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Inês Drumond, e pelo vogal do pelouro de educação, Ricardo Marques.

Uma vez terminada a visita, a Senhora Deputada Maria Manuela Tender, como Coordenadora, agradeceu a disponibilidade manifestada pelas responsáveis da escola para acolher o Grupo de Trabalho de Educação Especial, bem como os contributos prestados.

Assembleia da República, 17 de maio de 2016